

DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre. \$60; avulso. \$02.
Para o Brazil: Ano. \$300 (moeda forte).

REDATOR E PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios—1.ª publicação. \$04 a linha, nas seguintes. \$02.
Anuncios na 1.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

DIRETOR—MANUEL TAVARES PAULADA

EDITOR—JACINTO TAVARES RAMALHO

DITADURA

Tem a Patria atravessada através da Historia faces bem agudas; desde 1807 Portugal, velho guerreiro e navegador, tem-se visto envolvido por inimigos internos e externos que extenuando-lhe as energias o desacreditam no aviltamento e na miseria. Pensaram em salvá-lo do descabro pela destituição da realeza, voraz e corrupta. Duas madrugadas sangrentas, uma ha 24 anos, a outra ha 4 apenas, ergueram á altura da sua honra o nome portuguez. Como em 1822, o povo exprimira a soberania da sua vontade nas Constituintes.

Era a Carta, a base da legislação e a norma reguladora da vida nacional. Surgira então pela segunda vez, uma Constituição, mas democrática, com a raiz no parlamento. Sem rei, ficaram os trez poderes, bastantes e unicos—o legislativo, o primogénito, sem o qual não existiriam os dois restantes—executivo e judicial. Dizia-se então, com a alma acalentada das mais doces esperanças:

Viva a Republica!

E esse brado soava por todos os cantos do paiz a anunciar a boa nova, a era da nossa redenção.

Entretanto, com a morte da monarchia, os herdeiros do poder debatiam-se ferozmente no regateio das partilhas; a herança era prometedora. E nós, que deveríamos ter um só programa politico, como temos uma só bandeira, começámos a assistir ao espectáculo pungentissimo da dezerção d'uns e da hostilidade de outros; dezertores e inimigos, mas todos dizendo-se republicanos foram levantando as suas fortalezas e arregimentando as hostes, no intuito nefasto de satisfazer ambições e empolgar os arminhos do mando. E ahí está o antigo Partido Republicano Portuguez tripartido,

oferecendo ao mundo cenas tristissimas, tais como as d'um circo romano! Chegou-se ao extremo, na ância insaciavel do penacho, de não consentir-se o governo constitucionalmente organizado. A queda do gabinete ministerial de Vitor Hugo, o unico que devia assumir a gerencia dos negocios públicos, porque era consequencia da maioria parlamentar, teve como origem a desorganização politica, a defecção do chefe de Estado e a corrupção do militarismo que, caso assombroso! pela bôca d'um dos seus mais graduados membros negára obediência ás ordens do ministro das finanças, quando este ainda não tinha deposto o seu mandato.

Era a serpente coleando, astúta e venenosa pelo Terreiro do Paço e pelo paço de Belem, a dar o salto para estrangular as liberdades politicas d'um povo liberto. Era o regimen das armas, era a morte do Poder Civil, era o arrasamento das Côrtes, a hecatombe do Parlamento.

Aparece em toda a sua nudez, minaz e brutal, a ditadura. E o homem que sobre os ombros lançou este fardo de traição teve de calcar aos pés a jurada Constituição Portugueza! Estamos, pois, transformados em boiada, agulhoada pelo maioral.

Tornámos a perder os braços da nossa Liberdade, conquistados á custa de tanto sangue e de tanta desventura; burafustámos contra a ditadura de João Franco e o destino veio-nos mostrar bem cedo que João Franco era a milesima parte d'um autentico ditador. João Franco tinha rei, seu amo; era o criado; nós eramos servos deste servo. Agora somos burros d'este almoreve.

Os alforges enche-os

ele á vontade, com leis, decretos e portarias de todo o tomo e pêso; e ao lançal-os sobre o dorso lazarento do povo, fustiga-o com o proprio arrôcho que enfeixa a carga e resmunga: «Anda para diante. A lei eu t'a dou.»

As bestas de carga seguem silenciosas, o caminho íngreme, de tójos e penhascos.

O sol queima, como bôca de forno em brazido. Nos chavascas fronteiros tripam avesitas alheias á jornada paciente da ponta de animalejos sofreados e avergados ao fardo bilateral. Atraz roendo a côdea, a cada bicho que relincha, reponta:

—Arre burro! Lá para diante

E o arrieiro, contando com a segurança dos freios e o pêso das albardas, não teme a desobediência das alimárias. Apenas, como prático, se afasta um pouco das trazeiras dos quadrúpedes...

Teme o coice.

...É a propósito de ditaduras, cae no despropósito do coice.

CAMILO D'OLIVEIRA.

A escravidão moderna

Na escravidão antiga, a rudeza da fórma, o facto do tirano e da vítima se encontrarem frente a frente, indignava, excitava a sensibilidade das pessoas impressionaveis e uma vez por outra expunha o senhor ás justas iras dos servos. Na escravidão moderna suavizam-se as asperezas; o amo, o patrão e o escravo não tem relações pessoais e directas as mais das vezes, a culpabilidade e a responsabilidade são impalpaveis, tendo-se ainda para maior ajuda achado a maneira de cobrir tanta imundicie com a máxima hipócrite da «igualdade de direitos», na Terra e no Céu. A escravidão moderna, filha da antiga e perpetuada pelo dinheiro, é a iniquidade aperfeiçoada.

L. G. T. T. T.

A'lerta, Povo!

Se até aqui o povo teve alguma confiança no bem que poderia vir para si e para a nação uma vez que subisse ao poder qualquer dos grupos politicos que não fosse o Partido Republicano Portuguez, deve já estar inteiramente convencido do contrario. São esses grupos politicos que confessam que o actual governo do sr. Pimenta de Castro anda bem e procede como deve; são esses grupos politicos que estão dia a dia, hora a hora, a trôco de um administrador de concelho, d'um regedor de paróquia ou mesmo d'um *cabo d'ordas* a bajular o governo apoiando-o nos seus jornais e em manifestações de toda a natureza. Nisto não ha só falta de amor patrio, ha ódio manifesto á Republica, que o mesmo é dizer: ódio ao povo, vingança pelo seu heroismo de 5 de Outubro. Ha ainda homens n'esses grupos que se apresentam como republicanos e que de facto algo contribuíram para a implantação da Republica; esses homens, está já bem visto que todo o trabalho que n'esse tempo mostraram, tinha outro finto: era o de se servirem. É outra coisa se não compreende da attitude d'esses grupos que desceram já ao assassinio. Apoiar e defender um governo que vive do arbitrio e da afronta, que faz a vergonha e a deshonra da Republica e da Patria saltando por cima de todas as leis e atropelando em todos os seus actos, a Constituição da Republica deixando ver que se vive em plena anarquia, é um crime que não pôde deixar de merecer o mais veemente protesto de todos aqueles que n'esta agoniante conjuntura amam o Direito, a Razão, a Justiça!

A ditadura pimentista é a maior afronta que até hoje tem sofrido a Republi-

ca por não haver mais nenhum motivo que a justifique que não seja a acintosa perseguição ao Partido Republicano. Portuguez. Essa ditadura infame representa uma traição. D'ela estamos vendo perseguições de toda a espécie a cidadãos honrados e com larga folha de serviços á Republica. E ao mesmo tempo que isto se faz deixa-se voltar á Patria individuos que contra ela se teem armado. Na passada terça feira decretou o governo a liberdade ao conspirador bispo da Guarda e logo na quarta demitiu o velho e honradissimo republicano, sr. Luiz Filipe da Mata, do lugar de provedor da Assistencia de Lisboa. Vê-se isto por toda a parte. Em Aldegalega arrancam-se, á força, das mãos do secretario recenseador, os cadernos do recenseamento eleitoral para serem organizados á vontade dos inimigos do Partido Republicano Portuguez, e o administrador do concelho, para segurar o seu lugar, precisou já faltar ao respeito ao presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal, ofendendo-o e dando-lhe ordem de prisão. Pensa-se pôr em liberdade o incendiario da rua da Madalena, e farrapar a lei da Separação e trabalha-se já com afínco na organização da projectada igreja espanhola em Lisboa. E enquanto que para isto está voltada toda a attenção da pimentista ditadura, esquece-se que a vida está encarecendo consideravelmente, que estamos sem pão, sem carne, emfim, descurada vergonhosamente a subsistencia pública.

A'lerta, Povo! É preciso que todos nós, dentro da ordem e da lei, levantemos o nosso protesto contra a ditadura e saudemos bem alto a nossa querida Republica.

Viva a Republica!

Viva a Constituição!

Fóra o governo!

Abaixo os ditadores!

UM COMBATE MODERNO

No ar, sobre o mar, debaixo d'água

É a primeira vez que o mundo viu isto: uma ação combinada entre couraçados, submarinos e hidro-aeroplanos acaba de realizar-se em Cuxhaven.

Havia sido preparada, com cuidado, pelo almirantado britânico, e foi executada, com êxito, pelos marinheiros e aviadores ingleses.

Não foi um ataque traiçoeiro, mas um assalto leal. Em lugar d'um acto de cobardia, — um acto de bravura.

E eis em que se patenteia ao mesmo tempo o génio prático dos ingleses!

Tendo resolvido dar aquela lição e réplica ao Kaiser, associaram, na mesma empresa, as trez armas que se tornavam necessárias para ferir o inimigo com segurança.

Enviaram contra ele aeroplanos para bombardear os vasos de guerra ancorados, cruzadores, para combater os zeppelins, e torpedeiros para proteger os seus próprios navios dos ataques dos submarinos dos adversários.

Assim, viu-se a batalha prosseguir no ar e na água.

Os últimos despachos recebidos acerca d'este notável raid provam que se trata d'um feito coroadado do melhor êxito.

Foi um duro despertar para a esquadra alemã e para o povo em geral.

Mostrou-lhe que a esquadra inglesa, cheia de resolução, estava pronta a levar a cabo uma ação decisiva sobre o mar.

Na Alemanha foi geral a estupefacção só pelo facto dos navios ingleses terem conseguido penetrar até Cuxhaven, não obstante os campos das minas da vizinhança.

O tempo estava seco e claro.

Os aeroplanos ingleses, escoltados por cruzadores ligeiros, contratorpedeiros e submarinos puzeram-se em marcha para a sua audaciosa expedição na véspera do Natal.

Quando se tornou visível a costa alemã, erguia-se da terra um ligeiro nevoeiro.

Os aeroplanos ingleses elevavam-se por cima da cerração, que não era bastante espessa para lhes ocultar as posições dos navios inimigos.

Cada um dos aviadores sabia d'antemão, o que tinha a fazer.

Sete aparelhos lançaram simultaneamente as suas bombas, cujas explosões foram para os alemães o primeiro anúncio do ataque dirigido contra os seus navios.

O Times diz que, não obstante os desmentidos da Alemanha, tem excelentes razões para crer que este raid causou consideráveis prejuizos.

Um hangar de Parseval e um dirivel d'este tipo foram destruídos.

Outros hangars de zeppelins e seu conteúdo sofreram também grossa avaria.

Acrescenta que o tiro dos cruzadores ingleses causou igualmente grande damno a um dos zeppelins que os atacára. Nenhuma das unidades inglesas experimentou a mais insignificante perda, nem em homens, nem em material.

Todos os navios regressaram absolutamente intactos á sua base.

É conveniente, porém, que fique registado que, quando os ingleses resolveram ir atacar a terra inimiga, não escolheram estações balneares, e não enviaram os seus dreadnoughts bombardear casinos, matar mulheres e crianças ou incendiar gazómetros, como fizeram os alemães em Scarborough, Hartlepool e Whitby.

Atacam aberta e francamente navios de guerra, arsenaes e fortalezas.

Enviaram aviões, cujos pilotos arriscaram nobremente a sua vida, exercendo a sua ação, não sobre gabinetes de banho e abadias em ruínas, mas sobre baterias atoadoras e esquadras couraçadas.

Quando os alemães cessarem de procurar para a sua esquadra novos abrigos no fundo de baías guardadas por minas flutuantes; quando eles se fiarem um tanto mais dos seus marinheiros para afrontar a luta ao largo, assistiremos talvez a mais d'um combate semelhante, em que as equipagens dos aliados dezejam ardentemente medir-se com eles.

Como quer que seja, o empreendimento de Cuxhaven marca uma data memorável que registrarão os nossos descendentes.

É o primeiro combate onde se lutou, ao mesmo tempo, nas nuvens sobre o mar e debaixo do mar.

(D' C Reporter)

Comentarios & Noticias

Sessão plenaria

Sob a presidencia do ex.^{mo} sr. Augusto Guerreiro da Fonseca reuniu extraordinariamente domingo passado, pelas 20 horas, o Senado Municipal, para ser apreciada a moção da Camara Municipal de Lisboa, e outros assuntos, entre eles a questão dos talhos, aumento de preço do pão, etc. Lida e aprovada a acta da sessão anterior pelo verificador, sr. Joaquim Maria Gregorio, foi apresentada a seguinte moção:

«A Camara Municipal de Albergaria, reunida extraordinariamente para apreciar a moção da sua congénere de Lisboa votada em sessão de 26 de fevereiro de 1914, resolve: 1.º — Perfiar, em absoluto, a doutrina da referida moção; 2.º — Telegrafar ao sr. Presidente da Republica a resolução de protesto unânime tomada na sessão última contra a ditadura e comunicar a Camara Municipal de Lisboa a resolução de hoje».

Submetida á apreciação a moção do sr. Joaquim Maria Gregorio a Camara, por maioria, aprovou a relativamente á primeira parte e por unanimidade a segunda e no ponto em que pede se telegrafe ao sr. Presidente da Republica comunicando-lhe a resolução da Camara em sessão de 26 de fevereiro último.

Pelo verificador, sr. José Fernandes da Costa Moura foi dito que não aprovava a moção da Camara Municipal de Lisboa datada de 26 de fevereiro último e apresentada em sessão de 7 do corrente por ser contrário ás disposições do artigo n.º 38 e dos n.ºs 1 a 40 dos artigos 94 e 194 do Código Administrativo em vigor.

Apreciado um requerimento apresentado pelos empregados da Administração do Concelho, a Camara deliberou, por unanimidade, aumentar os ordenados aos requerentes e deixou á Comissão Executiva o estudo do assunto de molde a fazer-se em harmonia com as necessidades d'esses funcionarios e a condição económica da Camara.

Por unanimidade resolveu a Camara nomear para o cargo de amanuense interino da secretaria, enquanto durar o impedimento do amanuense efetivo, o sr. Antonio Baltazar Tavares Rodrigues, d'esta vila.

Com referencia á questão dos talhos a Camara resolveu, por unanimidade, manter as suas resoluções anteriores; e com relação ao aumento do preço do pão deliberou, por unanimidade, fazer-se representar sobre o assunto junto do sr. ministro do fomento, aderindo assim ao convite feito pela Comissão Executiva da vila da Moita, pelo verificador d'este municipio, sr. Joaquim Maria Gregorio.

Leandro

Lembram-se os nossos patricios dos chuveiros de bazeiras e até de improperios que os frades ali das bicas vomitaram sobre o honrado Partido Republicano Portuguez, chegando ao nauseante descaço de afirmarem que era este partido que pretendia, a todo o tranze, indultar o incendiario da rua da Madalena? Pois leiam agora o que publica a «Capital» de quarta feira passada:

Consta que até o fim do mez será publicado o decreto indultando Leandro Gonzalez. Só depois d'essa publicação, o sr. Augusto de Vasconcelos, ministro de Portugal junto do governo espanhol, regressará a Madrid. Como se sabe, Leandro Gonza-

COFRE DE PEROLAS

PARABOLA DA ANGUSTIA

Non est mortua, sed dormit

S. Mateus.

Prégava então Jesus em parte da Judéa. Ouvia-o mãe de angustia — e de que angustia! — cheia. O mestre ia ensinando ás multições:

« Bemditos,

Os que padecem na alma, os tristes, os aflitos... »
E a mãe, erguendo o oihar, que humedecido brilha, Geme aos pés de Jesus que a escuta: « Minha filha, Desde ontem, Rabbi doce e compassivo, é morta; Desde ontem, e ninguem desde ontem me conforla! Também serei bemdita? »

E o Mestre augusto e santo,

Com piedade igual ao travo de tal pranto, Respondeu-lhe:

« Verás! »

E, antes de findo o dia,

Partiu com ela e entrou na casa onde jazia, No frio do sudario, a pequenina morta.

E enquanto a multição, que o segue, atente á porta, Toma Jesus nas mãos a gélida mãosinha, E, olhando sorridente a mãe, que mal sustinha, Entre confiada e incerta, o pranto que vertia, Diz-lhe: « Tua filha é viva, ó mãe; toma-a, dormia. » E viva a restitue a seu amor profundo. Oh! mães! Se ainda Jesus andasse pelo mundo...

José de Sousa Monteiro.

lez foi condemnado como incendiario ainda no tempo da monarchia. Sob o antigo regimen começaram logo as instancias espanholas no sentido de se conceder o indulto, instancias a que os governos da monarchia não acquiesceram e que até agora não tinham sido atendidas.

Eles, os mesmos jesuitas, velhacos e caluniadores é que o vão pôr na rua! dizemos os mesmos porque a folha do convento acha que a «ditadura» está bem e que o governo da pimenta é que serve para matar a Republica.

Coitados! sentem a bôca doce com o regedor e alguns cabos d'ordes!

E deixem n'os...

Comissão Executiva

Sob a presidencia do illustre verificador, sr. dr. Manuel Paulino Gomes, realizou-se quarta feira passada a sessão ordinaria, sendo deliberado o seguinte:

Requisitar ao fornecedor, sr. Marcolino Cesario dos Santos 40 metros de faixa para passeio; 6 metros de pedra vidraço e 10 de basalto.

Deliberou mais a Comissão Executiva, officiar ao sargento da guarda republicana d'esta vila, no sentido de saber se é verdade ter dito que é a camara a culpada de os padeiros terem aumentado o preço do pão e a ser verdade quais os intuitos que o levou a levantar o boato.

Por estar fóra da tabella policial.

Terça feira passada foi multado em Lisboa em 20\$00 por aliter vendido uma porção de batar por preço superior ao da tabella da policia, o sr. José Antonio Cartaxo, proprietario e negociante d'esta vila.

Caixa Economica Postal

Da Caixa Economica Postal acaba de ser nos oferecido um exemplar de relatorio e contas em 30 de junho de 1914 e o parecer da comissão fiscal. Consta de 12 mapas d'onde se vê que as operações da Caixa tiveram no ano económico que acaba de decorrer um notavel desenvolvi-

mento como o demonstra o número total de depósitos que foi de 22:591, na importancia total de 195:581\$92, enquanto que no ano anterior o número de depósitos foi de 15:951, na importancia total de 89:050\$50(5), d'onde se vê que houve no ano findo mais 6:640 depósitos e que a importancia depositada excedeu a do ano anterior em 106:531\$41(5).

Agradecemos a oferta.

Calcetamento em Sarilhos Grandes.

Devem começar amanhã em Sarilhos Grandes os trabalhos de calcetamento da rua que conduz á praia, o que se não fez ha mais tempo em consequencia do tempo o não permitir.

Arborisação

A digna Comissão Executiva da Camara Municipal mandou colocar novas arvores nas praças e largar d'esta vila, substituindo assim as que não escaparam ao vandalismo dos garôtos, bem como fazer a completa arborisação do largo da Calçada.

Zangam se as comadres...

Domingo passado distribuiu-se profusamente n'esta vila um manifesto assinado pelo evolucionista, sr. Manuel Luiz Dias, actualmente preso nas cadeias d'esta vila que, entre outras coisas bonitas, chama traidor, jesuita e caluniador, ao diretor da folha do convento das bicas.

Ora tanto nunca dissémos nós, sr. Caleiro, se bem que á sombra do seu nome todo o bicho carreta vomita lá na folha o que muito bem lhe apetece. O sr. Dias promete continuar.

Zangaram-se as comadres... agora deixem n'as.

Ao «Borges»

D'um nosso amigo de Alcochete temos uns versos dedicados «Ao tétro e funambolisco Borges» que a absoluta falta de espaço obriga nos a deixar para o próximo número.

Que nos desculpe o seu autor.

Dr. Aquiles Gonçalves

Vitimado por uma febre gripal faleceu domingo passado, pelas 20 horas, o nosso amigo e prestigioso correligionario, sr. Dr. Aquiles Gonçalves. Advogado de nome, deputado da nação, ministro do fomento no ministério Bernardino Machado, o illustre democrata evidenciou-se no parlamento, sobretudo nas questões financeiras, e era atualmente um dos vogaes, eleito pelo Congresso, da Junta do Crédito Público. Contava apenas 34 anos de idade. O seu funeral realizou-se na terça feira fazendo se representar «O Domingo» e o Centro Republicano d'esta vila pelo nosso dedicado correligionario, sr. Eduardo Xavier Madeira.

José Filipe Barata

Pelas 7 horas e meia d'ontem faleceu em sua casa este nosso amigo e dedicado correligionario. Filipe Barata, sofria de diabetes, e um ataque de albuminuria veio pôr-lhe termo á existencia. Era verificador substituto da camara municipal d'este concelho e, quer como homem de negocios quer como politico, era justamente estimado e respeitado por todas as pessoas que viviam de perto com ele. Tinha 50 anos de idade e era casado com a ex.^{ma} sr.^a D. Joaquina Teodora Gomes Barata, mãe do nosso amigo e estimado presidente da Comissão Executiva, sr. dr. Paulino Gomes.

A toda a enlutada familia a expressão sincera do nosso sentido pésame.

O funeral do nosso amigo Barata, que foi bastante concorrido, efectuou-se ontem ás 20 horas e meia, saindo o préstito da casa onde residia.

Congresso extraordinario do Partido Republicano.

O Directorio, atendendo aos pedidos que de toda a parte lhe têm sido feitos no sentido de ser adiada o Congresso extraordinario do partido, resolveu adiar o para os dias 28 e 29 do corrente.

D'este concelho far se hão representar todas as corporações republicanas.

Micareme

Na passada quarta feira realizou-se no teatro Recreio Popular uma interessante «micareme» que decorreu animadissima até ás 7 horas da manhã do dia immediato. Esta familiar festa foi organizada por uma comissão composta dos srs. dr. Alberto Cabral, Carlos Loureiro e Rodrigo Costa e teve inicio ás 9 horas sendo a entrada sómente permitida aos convidados que se apresentassem mascarados. Alta noite foi oferecido a todos os convidados «sandwichs», chá, doces e vinhos finos.

Foi uma festa, dizem nos, cheia de mais franca alegria, onde todos se divertiram.

Reunião do Senado Municipal.

Reuniu ontem, extraordinariamente, o senado municipal para resolver sobre a questão das oarvas e festa da Arvore.

Discutido o assunto das carnes ficou resolvido consentir o aumento de dois centavos por quilo no preço da carne de vaca, isto emquanto durar a falta que se sente de gado bovino e vacum, e a condição da carne de chibato de ser de preço em igual quantidade.

Com respeito á festa da Ar

vore resolveu a camara dar todo o seu apoio moral e civil á iniciativa da direcção da Sociedade Filarmónica 1.^o de Dezembro, sob condição de serem convidadas todas as associações ou colectividades do concelho.

Por proposta do verificador, sr. Joaquim Maria Gregorio, foi egarado na acta um voto de sentimento pela morte do verificador substituto, sr. José Filipe Barata, resolvendo a camara fazer se representar no préstito fúnebre

Sonho espanhol

Ha dias, «La Tribuna», de Madrid, afagando a idéia de que a Alemanha triunfe, o que é sonhar com o impossível, divaga totalmente sobre os enormes proveitos que d'ahi podem resultar para a Espanha. Um d'esses proveitos será apoderar se das costas africanas do Mediterraneo e Atlantico «formando um imperio onde a raça espanhola possa dar ao mundo uma prova do seu génio» (caramba!).

O outro será realizar definitivamente a sua união com Portugal problema—diz textualmente o jornal madrilense—«que até agora tem estado privado de resolução pelo véto da Inglaterra.

Desde o momento em que o império britânico deixe de ser um obstáculo para esta grande obra, a Espanha deve preparar-se para realizal-a.»

Depois d'isto digam nos se aqueles portuguezes que fazem voto pela vitória alemã e contrariam a nossa intervenção na guerra ao lado da Inglaterra, não são traidores tão miseraveis como os de 1580.

Sim: digam nos isto com a mão na consciencia.

Monte-pio Nacional

D'esta prestante associação de socorros mutuos recebemos um exemplar dos relatorios e contas da direcção e pareceres do concelho fiscal do Monte pio Nacional e Caixa Económica, referentes ao ano de 1914.

Agradecemos o exemplar oferecido.

Dois quinhões

Falio, ha pouco, um pequeno comerciante n'esta vila. Pois curiosa coincidência: o procurador que se encarregou de chamar credores é um dos que concorreu para a falencia do infeliz comerciante fazendo assim parte do livro dos caloteiros.

Este tem do bôlo dois quinhões...

Como o «Minhocas» deveria rir da sua propria honestidade... se pudesse vir a este mundol...

«O Povo»

E' definitivamente amanhã, segunda feira, que este nosso presado colega de Lisboa, colaborado pelos mais distintos jornalistas e homens de letras do nosso paiz, encetará a sua publicação nocturna.

«O Povo» publicará a 2.^a parte da «Historia do Partido Republicano» apreciação imparcial dos factos acorridos desde a revolução do Porto até á implantação da Republica.

«O 31 de Janeiro—A 4.^a dos propagandistas — A ditadura franquista — O regicídio — A queda da monarchia — são capitulos d'um interesse palpitante, que recomendamos aos nossos leitores.

A vida das provincias, até ô je completamente ignorada, merecerá d'«O Povo» particular atenção, para o que aceita correspondentes e agentes nas terras onde ainda os não tenha.

Toda a correspondencia deve

ser dirigida para a rua Luz Soriano, 48, onde estão instalados os escritorios d'«O Povo».

Festa da Arvore em Sarilhos Grandes.

Na democratica freguezia de Sarilhos Grandes foi a festa da Arvore, este ano, extraordinaria de imponencia e brilho. O cortejo, acompanhado da distinta filarmónica «União e Trabalho», d'aquella localidade, percorreu as ruas principaes findo o que procederam as criancinhas á plantação da arvore seguindo depois para o Centro Republicano Democratico onde se realizou uma sessão solene a que presidiu o sr. João d'Oliveira e Silva, secretariado pela sr.^a D. Benilde Augusta de Magalhães Menezes, digna professora oficial d'aquella localidade e pelo nosso amigo Vitor Guerra, illustre professor official da escola Conde Ferreira d'esta vila. Depois de falar a presidencia usou da palavra a ex.^{ma} professora, sr.^a D. Benilde Augusta de Magalhães Menezes, que fez uma bonita palestra sobre o culto da arvore. Em seguida as crianças entoaram inos e recitaram poesias adequadas ao acto, cujo êxito magnifico se deve ao trabalho insano da illustrada professora e de seu pae, o nosso amigo e correligionario, sr. Gaspar de Magalhães Menezes, que durante um tempo enorme se dispozeram a ensaiar as criancinhas. Esta brilhante festa fechou com um delicado lanche ás crianças.

Canalisação

Vai ser adjudicada a construção do cano coletor da rua Almirante Reis, importantissimo melhoramento ultimamente deliberado pela digna e democratica Comissão Executiva da Camara Municipal.

Permita nos aqui a digna Comissão Executiva uma ligeira observação:—Canalise só a rua Almirante Reis. Não vá, como já fez, cometer o «erro» de seguir essa canalisação até á rua Magalhães Lima, o que lhe custará a censura dos velhos amigos d'esta terra e os «encomiasticos» epitetos de ladra dos financeiros de faiança.

Que novidade...

A folha de couve do convento das bicas, agradecendo a permuta do «Benaventense», jornal que tem por subtítulo: «semanario republicano historico», confessa que aquele jornal é de politica adversa á sua.

Olha que novidade! A folha de couve o que quer é vêr o padre Matos a dirigir o «Portugalo» e o padre Gonzaga a fazer festinhas a D. Manuel.

Aniversaria

Passa ôje o aniversario natalicio da Ex.^{ma} esposa do nosso querido amigo e prestante correligionario dr. Artur de Sant'Ana Leite, digno chefe da repartição do expediente na Provedoria da Assistencia Pública de Lisboa, sr.^a D. Irene Pimentel Sant'Ana Leite.

D'aqui enviámos as nossas mais sinceras felicitações.

O tempo

Choveu ante-ontem de tarde e ontem todo o dia o que, parece, bastante veio beneficiar a agricultura.

Falta de carne

Tem se feito sentir bastante n'esta vila a falta de carne. A camara municipal procurou ontem, em reunião extraordinaria, remediar a falta, consentindo aos marchantes no aumento de

dois centavos por quilo na carne de vaca e baixando igual quantia na de chibato.

ANUNCIOS**ANUNCIO****COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO****(2.^a publicação)**

No dia 21 de março, pelas doze horas, na casa com o N.^o 13, sita na praça da Republica, d'esta vila, e nos autos de arresto que o justificante Manuel Luiz Candido, requereu contra Carlos Candido, d'esta mesma vila, terá lugar a venda almoeda dos bens arrestados ao justificado e que constam de uma cómoda, um guarda-louça com portas de vidro, cadeiras, malas, algumas louças, relógio de parede, mesa de casa de jantar, lavatorios, algumas roupas, artigos de mercearia, fôgo de vista, dois tachos grandes de arame, prensa para espremer torresmos, duas celhas grandes, alguidares de folha e vários apetrechos proprios para chacina, escovas de piassaba, pincéis e uma porção de fava contendo aprocimadamente 300 litros.

Todos estes bens são postos em praça pelo valor da aviliação.

Pelo presente anúncio são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo, 24 de fevereiro de 1915.

O Escrivão

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito

Sampaio

Propriedades

Vendem-se as propriedades pertencentes a Domingos Tavares Móra e que são as seguintes:

—Casa de 1.^o andar sita na Avenida Antonio José d'Almeida, (antiga estação do correio).

—Duas casas tambem de 1.^o andar contiguas a esta.

—Casa de 1.^o andar sita na R. Magalhães Lima, esquina da rua do Norte

—Duas casas baixas, uma d'elas com quintal, sitas na rua da Bela Vista, das quais são inquilinos

Antonio Oleiro e Manuel Francisco de Campos.

—Duas casas baixas sitas na rua Direita, de Sarilhos Grandes, juntas á propriedade dos herdeiros de José Antonio da Silva.

—Casa baixa com 3 moradias, sita na Atalaia de que é inquilino Joaquim Paixão.

Para tratar com A. Menezes, todos os dias, das 13 ás 15 horas, na rua Augusta, n.^o 30.—Lisbôa.

ANUNCIO**COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO****(Unica publicação)**

No dia quatorze do mez de março, pelas 12 horas, á porta do tribunal Judicial desta comarca, continúa a venda, em almoeda, de vários artigos de fanqueiro que foram arrolados no estabelecimento do falido A. Batista e que constam de chailes de lã, lenços, calças de cotim, camisas de riscado, e uns cortes de catrapianha.

Por este anúncio são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Aldegalega, 13 de março de 1915.

O escrivão

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito

Mota

PRODUTOS

DE

705

NUTRICIA

Batata da provincia para consumo, muito boa, vende.

J. SOARES

22 RUA DO CAIS, 24 ALDEGALEGA

GREGORIO GIL

Com fábrica de distillação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, slém de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (20°) para melbaramento de vinhos, assim como aguardente anizada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

Manuel Domingos Taneco

Negociante de batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realizar algum negocio póde dirigir-se ao seu escritorio defronte da Estação dos Caminhos de Ferro — Aldealega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

O MEDICO DE SI MESMO

MEDICINA FAMILIAR

COORDENAÇÃO DE

João da Soledade Moraes

Um volume com perto de 300 páginas

30 centavos

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor deperativo ou purgante, cistítes e seu préstimo-vomitório e seu emprego, cáis e co-simentos, elixir estomacal e seu em- prégio, leite e lambedores pe. toraes, óleos e caldos, dieta rasoavel, imagi- nação curativa, banho de fogo sudo- rífico, banhos frígidos, lavagens, fri- ccões e compressas estimulantes, si- napismo e outros tópicos distrativos, reflexões ácerca dos vermes e cura das sezões, remedio para os olhos, ouvidos, atouces e dentes, contra a epilepsia, dores de cabeça, ictericia, diarrreia, asma, salucos, incómodos na bexiga, gangrena, envenenamento, frieiras, sarna, escaldaduras, foga- gens, unheiro, pa aricio, antraz, fe- bre intermitente, febre remittente, outras febres, febre amarela, cólera- morbus e tifo consequente, febre lenta da tísica, moléstias na cabeça, nos olhos, nos ouvidos, fossas nasaes, bóca, dentes, moléstias no pescoco internas e externas, angina, esqui- nencia, escrófulas, intumescencia das parótidas, moléstias no peito, cora- ção, pulmão, fígado, estômago, ven- tre, remedio contra a solitária, cóli- ca, tópicos de ação diurética, molés- tias nas vias superiores e suas depen- cias, via posteri. r. via anterior, intu- mescencia testicular, hernia, molés- tias venéreas, gonorréia, blenorria, blenorragia, cubões, moléstias nas extremidades das pernas e braços, fráturas, torceduras, reumatismo, gô- ta, ciática, vâzizes, calos, pés sujos, cravos, morfeia, bexigas, tinha, eri- sipela, feridas, tumore, úlceras, fer- idas recentes, feridas estacionarias, cancro, aneurisma, tétano, kisto, cachexia e rachitis, nevralgias, insô- nia, onolencia, loucura e delirio, apoplexia, hidrofobia e biofobia.

LISBOA

HENRIQUE BREGANTE TORRES

EDITOR

R. de S. Bento, 279

A' venda em casa do sr. JOÃO MARTINS ALDEGALEGA

QUEREIS SER GUARDA LIVROS?

Compre o melhor método para o aprender

Guia do praticante d'escritorio

JOAQUIM JOSÉ DE SEQUEIRA

Ac. ba. de sahir o 2. MILHEIRO 1 vol. br., \$30 (500)

Enc.. \$70 700

A' venda nas livrarias e no editor LIVRARIA VENTURA ABRANTES 80, Rua do Alecrim, 82 LISBOA

LUZ ELETRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor quali- dade e lampadas de filamento metálico da ultima cria- ção industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercaria, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

18, RUA DA PRAÇA, 18—ALDEGALEGA 722

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosófica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os pre- concetos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesui- tas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando—Onde principia a vida de Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, .. II. Form da Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crims e o Deus Biblico—O dilúvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eurech! Jerichó—O egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—D uzes e religiões—Autos de fé, tor- mentos, morticínios e assassinos em nome de Deus- cristão—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao gran e propagandista re- publicano DR. MAGALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portugue- za, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

200 RÉIS

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brocha- do e com os retratos dos personagens a quem é dedi- cadoll

ENCADERNADO, 300 RÉIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes enco- mendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prom- pta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rotulos bonitos e réclames extravagantes, o medicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se en- ontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que so póde existir pela ex- ploração dos enterimos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICI- NA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 paginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica ve- getal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º voi. tambem de 176 pig. trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216-B=Lisbõa.

O FRANCEZ SEM MESTRE PARA TODOS

Novissimo guia de conversação franceza

com

a pronuncia figurada em sons da lingua portugueza

POR

M. Gonçalves Pereira

Vocabuiarios,

Cartas comerciaes e de amisade

Diálogos e frases úteis

1 volume cartonado e franco de porte... \$30
Brazil e mais paizes estrangeiros... \$40
A' Cobrança... \$40

Todos os pedidos acompanhados da respétiva importancia, em vale do correio, ordens postaes ou selos de \$02,5 devem ser diri- gidos a

M. GONÇALVES PEREIRA

RUA DA ERA, 19—1.º (Aos Paulistas)

LISBOA

Em Aldealega póde este novissimo guia de conversa- ção franceza ser encontrado no estabelecimento do sr. João Silvestre Martins, rua Almirante Candido dos Reis, 143.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A SANTA INQUISICÃO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novela de costume — OS SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensa- ção — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás donas de casa, 20 centavos cada tomo.

EM PREPARAÇÃO:

A INQUISICÃO EM PORTUGAL grande romance historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

A' venda na Biblioteca do Povo, Henrique Bregante Torres, Rua de S. Bento, 279

LISBOA



Casa Comercial

DE

SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres máquinas de coser MEMORIA e das afamadas bicicletas Cle- ment, Gritzer e Memoria e motocicletas F. N. 4 cil- lindros.

Vende máquinas de coser a prestações semanais de 500 réis e a pronto com grandes descontos.

Acessorios para máquinas, oleo, agulhas, etc.

DA CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALCADA — 12 ALDEGALEGA

